

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS**

**ANALYSIS OF THE CONTRIBUTIONS OF SUPERVISED AND INSTITUTIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM FOR TEACHING THE INITIATION (PIBID) FOR TEACHER IN THE ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS**

**Simone Ribeiro da Silva<sup>1</sup>**  
**Renato Abreu Lima<sup>2</sup>**  
**Taciana Carvalho Coutinho<sup>3</sup>**

**Recebido em:** 25/03//2020

**Aprovado em:** 03/07/2020

**Publicado em:** 31/07/2020

**RESUMO:** Nos dias atuais, as universidades ocupam um papel essencial para a formação do professor, pois no decorrer da graduação o aluno universitário realiza os estágios supervisionados que permitem um contato direto do futuro docente para conhecer o âmbito escolar e vivenciar a realidade educacional. Este trabalho teve como objetivo conhecer o funcionamento do Estágio Supervisionado e do PIBID, bem como, as concepções dos alunos sobre as respectivas realidades; analisar e comparar os documentos que regulamentam o Estágio supervisionado e o programa PIBID. A pesquisa foi realizada no Instituto Natureza e Cultura (INC/UFAM) e, teve como público alunos do 9º período matriculados no Estágio supervisionado III e, bolsistas e ex-bolsistas do PIBID. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Sendo os resultados analisados quantitativa e qualitativamente. Como resultado, destaca-se que as contribuições de ambos, PIBID e Estágio Supervisionado, está centrada na melhoria da formação inicial de professores possibilitando uma integração entre universidade-escola, o que possibilita a inclusão do licenciado no contexto escolar desde o início da sua formação. Desta forma fica claro que tanto o Estágio Supervisionado como o programa PIBID tem contribuição para a formação de futuros professores da educação Básica, norteando e orientando os licenciandos para realização da prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Estágio Supervisionado e PIBID.

**ABSTRACT:** Nowadays, universities play an essential role for teacher education, because under graduation the university student performs supervised internships that allow a direct contact of the future teacher to know the school environment and experience the educational reality. This work aimed to know the functioning of the Supervised Internship and the PIBID, as well as the students' conceptions about their respective realities; analyze and compare the documents governing the Supervised Internship and the PIBID program. The research was conducted at the Nature and Culture Institute (INC/UFAM) and was attended by students from the 9th period enrolled in supervised Internship III and PIBID fellows and former fellows. The study is characterized by a bibliographic, documentary and field research. The results are analyzed quantitatively and qualitatively. As a result, it is important to highlight that the contributions of both PIBID Program and Supervised Internship are centered on the improvement of the initial teacher education, allowing a university-school integration, which allows the inclusion of the graduate in the school context from the beginning of their education. Thus, it is clear that both the Supervised Internship and the PIBID program have contributed to the formation of future teachers of Basic Education, guiding and guiding the graduates to the pedagogical practice.

**Keywords:** Formação de professores, Estágio Supervisionado e PIBID.

---

1 Graduada em Ciências: Biologia e Química. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8176-8967> E-mail: [simonesilvabc@hotmail.com](mailto:simonesilvabc@hotmail.com)

2 Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas, Especialista em Gestão Ambiental, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia. Docente do Curso de Ciências: Biologia e Química. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654> E-mail: [renatoabreu07@hotmail.com](mailto:renatoabreu07@hotmail.com)

3 Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2003), Mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Doutora em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora da Universidade Federal do Amazonas (Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4944-0595> E-mail: [tacyc Coutinho@yahoo.com.br](mailto:tacyc Coutinho@yahoo.com.br)

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

## Introdução

Nos dias atuais, as universidades ocupam um papel essencial para a formação do professor, pois no decorrer da graduação o aluno universitário realiza os estágios supervisionados que permitem um contato direto do futuro docente para conhecer o âmbito escolar e vivenciar a realidade educacional.

O estágio supervisionado é como qualquer atividade que propicia ao estagiando adquirir experiência profissional e que contribua, para sua absorção pelo mercado de trabalho. Esta experiência é necessária para a educação profissional, pois oferece a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão e integrar teoria e prática, baseando-se no uso do conhecimento adquirido durante a sua vivência acadêmica (MEINHARD; LIMA, 2019).

Além da matriz curricular cursada pelos licenciados, existem programas que objetivam o aperfeiçoamento desses futuros docentes, tais como, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que foi criado para contribuir na formação de professores, permitindo que o discente participe por certo período da realidade escolar antes mesmo de terminar sua graduação. Contudo, os professores desenvolvem seu profissionalismo tanto na formação inicial recebida durante a graduação, como também nas suas experiências vivenciadas por meio de programas voltados a formação de profissionais da área da educação básica.

O interesse em desenvolver a pesquisa em questão surgiu a partir da inquietação em compreender a importância do PIBID para a formação de professores, conforme conversas estabelecidas com alguns professores da universidade. Diante do que foi descrito, detectou-se a necessidade de se realizar uma pesquisa para verificar a contribuição do PIBID e do estágio para a formação dos licenciandos de Biologia, levando-se em consideração a realização de uma análise comparativa entre o PIBID e o Estágio Supervisionado, pois, ambos possuem uma relação com a formação de professores.

Através destas indagações, determinou-se a seguinte temática: Análise das contribuições do Estágio Supervisionado (ES) e do PIBID para formação de professores no Alto Solimões, Amazonas. Essa pesquisa possibilitou conhecer as concepções dos alunos do curso de Ciências: Biologia e Química sobre as contribuições das duas

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

temáticas para sua formação acadêmica. E, analisar as principais propostas dos documentos que regulamenta o estágio supervisionado e o programa PIBID, com o intuito de contribuir para a melhoria da educação dos universitários do Curso de Ciências: Biologia e Química.

### **Materiais e Métodos**

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto Natureza e Cultura (INC) em Benjamin Constant - AM e, teve como público-alvo alunos do 9º período matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Ciências: Biologia e Química e alunos bolsistas e ex-bolsistas do PIBID da área de Biologia de 2010 a 2013. O estudo foi norteado por uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo e contou com os seguintes instrumentais: observação não participante, questionários semiestruturados com abordagem quali-quantitativa.

Destes alunos, participaram somente uma amostra equivalente a 30% dentro de um universo composto por 20 alunos do Estágio Supervisionado III e 30 bolsistas do PIBID. Totalizando seis estagiários (Es1, Es2, Es3, Es4, Es5 e Es6) do ES e nove bolsistas PIBID (B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8 e B9).

Utilizou-se o Método Interpretativo na pesquisa, por se tratar de uma comparação entre a contribuição do ES e do PIBID para a formação de professores, uma vez que este método utiliza a comparação como medida de observação entre grupos, fatos, variáveis e processos (MICHEL, 2009).

O estudo foi norteado por uma pesquisa bibliográfica, de campo e documental (MARCONI; LAKATOS, 2009). Os dados foram analisados de natureza qualitativa e quantitativa. Assim por meio da coleta das informações, os resultados foram tabulados para melhor compreensão dos resultados.

Para a análise documental do ES, foram avaliados os seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2006-2015), Projeto Político Pedagógico (PPP) (2008) e as Normas de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências: Biologia e Química (2012). Para o PIBID os documentos analisados foram: os editais de chamada do Programa PIBID, Projeto Geral do Programa PIBID (Edital 2009) e Subprojeto de Biologia (Edital 2009). A análise documental do ES e do PIBID que teve como finalidade conhecer

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

e compreender sobre o funcionamento dos documentos que regem o estágio supervisionado e o PIBID para posterior comparação das duas realidades e sua contribuição para a formação inicial dos futuros docentes.

As observações não participantes ocorreram durante as reuniões e orientações dos bolsistas e estagiários com os coordenadores do ES e do Programa PIBID no INC/UFAM para conhecer e analisar como ocorrem, na prática, as orientações dos alunos.

Para conhecer o funcionamento do ES e do PIBID, bem como, as concepções dos alunos sobre as respectivas realidades foram aplicadas dois tipos de questionários semiestruturado aos sujeitos pesquisados, contendo sete perguntas cada questionário: questionário tipo um para os estagiários e questionário tipo dois para os bolsistas. É importante salientar que as respostas dos alunos foram transcritas, analisadas e sintetizadas para que houvesse uma melhor compreensão dos resultados acerca do que foi questionado.

Para melhor compreensão da sistemática dos dados da pesquisa foram organizados obedecendo a seguinte sequência: análise dos documentos do ES e do programa PIBID, análise comparativa dos documentos das duas temáticas, análise das observações, análises dos questionários aplicados aos estagiários do ES e dos bolsistas do programa PIBID.

## **Resultados e discussão**

### **Análise documental**

A análise documental foi realizada de forma hierárquica, considerando-se os documentos em ordem de grandeza para o funcionamento do Curso de Ciências: Biologia e Química e do PIBID do INC/UFAM em Benjamin Constant.

### **Análise dos documentos que regulamentam o ES: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

Segundo o PDI (p.68) do ano de 2006 – 2015 que regem a UFAM, encontra-se descrito que as áreas de ensino de graduação terão que cumprir neste período metas e objetivos que tragam melhorias para as instituições de ensino e para os cursos de

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

graduação. Tendo como visão de área “*Ser referência nas diferentes áreas do conhecimento, por meio da formação de profissionais qualificados e aptos para participar do desenvolvimento da sociedade de forma comprometida e inovadora*”.

Como objetivo estratégico da UFAM na área de ensino de graduação, o PDI específica de forma geral para todos os cursos vinculados a essa instituição de ensino da seguinte forma: *Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, qualificados e aptos para participar do desenvolvimento da sociedade de forma comprometida e voltada às inovações*.

Para que isso possa acontecer, os cursos vinculados na instituição de ensino de graduação têm que se adequar a essas exigências definindo dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP) as atividades que regulamentam o funcionamento dos cursos de licenciatura. Para tanto, se fez necessário avaliar o PPP do curso nesta pesquisa.

### **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências: Biologia e Química**

De acordo com Barbalho et al.(2006) o PPP é uma proposta de ação educativa construída e reconstruída coletivamente – com a participação da comunidade intra e extra-escolar, contextualizado, fundamentado na análise da realidade presente e numa visão de futuro (metas, intenções, possibilidades) e dotado de uma avaliação permanente dos resultados, cujo fim último é a formação do cidadão.

O PPP (2008) do curso de Ciências: Biologia e Química está regulamentado de forma a contemplar as duas áreas de ensino, para as quais o licenciando poderá realizar, profissionalmente, o exercício do magistério no ensino fundamental e médio. O futuro docente estará apto a lecionar respectivamente, Ciências, Biologia e Química. Já que, segundo o parecer CNE/CEB 15/98 – Diretrizes Curriculares básicas para o ensino médio, os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e gestora. O presente projeto foi concebido de forma a atender às diretrizes do MEC que regulamentam a carga horária das duas licenciaturas a um prazo limite para cumprimento do curso em cinco anos de curso.

A carga horária do curso de Ciências: Biologia e Química foi distribuída na matriz curricular do curso de forma a contemplar as duas grandes áreas. Sendo que para a

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

realização do ES deverá ser atendida as exigências legais que dispõe da Resolução CNE/CP02 de 19/02/2002, os cursos de licenciatura, de graduação plena, destinados à formação de professores da Educação Básica em nível superior, deverão dedicar no mínimo 400 horas para ES devendo esse ocorrer na segunda metade do curso.

Para atender a esta exigência legal, foram criadas as disciplinas Estágio Supervisionado de Ensino I a IV de caráter obrigatório e com duração de um período letivo com carga horária de 420 horas, obedecendo a legislação em vigor. Sendo que estas horas serão distribuídas na grade curricular do curso a partir do 7º período, sendo uma disciplina por semestre letivo.

De acordo com o PPP (2008) do curso de Ciências: Biologia e Química o estágio Curricular supervisionado tem como objetivos:

I - Desenvolver competências necessárias à atuação profissional nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio; II - Proporcionar a realização de observações, registros e análises de situações contextualizadas em sala de aula; III - Criar condições para que o discente analise, compreenda e atue na resolução de situações-problema característica do cotidiano profissional; IV - Possibilitar a elaboração de um planejamento e a realização das atividades de ensino em sala de aula, com acompanhamento do professor orientador e do professor de classe, como exercício da docência supervisionada; V - Estimular a compreensão da dimensão ética da situação de ensino-aprendizagem considerando as diversidades sociolinguísticas e culturais dos sujeitos envolvidos no processo; e, VI - Oportunizar a socialização dos conhecimentos construídos nas experiências vivenciadas pelos estagiários junto à comunidade local, contribuindo para elaboração de novos saberes e permitindo mudanças no processo como um todo.

Além das informações contidas no PPP, o curso segue as normas de estágio supervisionado do curso de Ciências: Biologia e Química que se encontra em concordância com o PPP do curso e a resolução nº 004/00 que estabelece regras para os estágios da UFAM.

### **Normas do Estágio Supervisionado de Ensino do Curso de Ciências: Biologia e Química**



**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

As normas do Estágio Supervisionado de Ensino (2012) do Curso de Ciências: Biologia e Química em concordância com o PPP do referido curso possui a carga horária de 420 horas e encontra-se estruturada da seguinte forma: Estágios Supervisionados I e II – 90 h/a, cada; e Estágios Supervisionados III e IV - 120 h/a, cada; e os licenciandos da disciplina de estágio supervisionado terá que cumprir observação e entrega de relatório (Estágio Supervisionado I), observação, planejamento e entrega de relatório (Estágio Supervisionado II), planejamento, regência (aplicação do projeto de intervenção), entrega de relatório e apresentação de seminário (socialização) (Estágio Supervisionado III) e planejamento, regência, entrega de relatório e apresentação de seminário (socialização) (Estágio Supervisionado IV).

Todos os estágios devem ser realizados no ambiente escolar em classes de Ciências do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental ou em classes de Biologia e Química do Ensino Médio.

Vale ressaltar que os objetivos das normas de ES estão de acordo com o PPP do curso só que de uma forma bem compactada, sendo estes descritos em apenas dois objetivos, que são: oportunizar estágio diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino através de coleta de dados sobre práticas docentes e administrativas e vivência da rotina do trabalho escolar durante um período contínuo; e, criar espaço de inserção do estagiário na atividade profissional, a partir do 7º semestre, permitindo a vivência da dinâmica escolar e a docência compartilhada, preferencialmente na condição de assistente de professores titulares, sob a supervisão da instituição formadora.

É importante salientar que o estágio é uma atividade obrigatória por lei (Resolução nº 004/00), a não totalização da carga horária mínima de 75% a ser cumprida, implicará na não conclusão do curso. Por fim, destaca-se que o Curso de Ciências: Biologia e Química está passando no momento por uma reformulação do PPP e das Normas de Estágio Supervisionado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE).

### **Análise dos documentos que regulamentam o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), que encontra-se vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi lançado o

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

PIBID nos cursos de licenciatura (Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2009) objetivando unir as secretarias estaduais e municipais de educação e universidades, a favor da melhoria do ensino. O programa prevê bolsas para os que dele participem: alunos dos cursos de licenciatura, professores da educação básica, professores da universidade que coordenam os subprojetos na sua área específica e para o professor da universidade responsável pelo projeto institucional, junto a CAPES (BRASIL, 2010).

O desenvolvimento do PIBID/2010 (Edital CAPES/DEB Nº 02/2009) vem sendo desenvolvido desde abril de 2009 no INC devido ao fator do baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município, e ao baixo Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB) da única escola estadual de ensino médio existente no município, participam atualmente do programa PIBID, cinco subprojetos das áreas de licenciaturas (Projeto PIBID, 2009), dentre os quais, serão analisados na pesquisa apenas os referentes às áreas de Biologia e Química inerentes ao curso.

### **Dos Objetivos e Carga horária**

O Programa objetiva:

I- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II- Contribuir para a valorização do magistério; III- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e, VI- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

De acordo com o projeto PIBID edital de 2009, os bolsistas devem disponibilizar de 20 horas semanais para realização das atividades previstas no plano de trabalho do

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

bolsista. Contudo, esses bolsistas só poderão ficar vinculados ao programa no período máximo de 24 meses, conforme Edital CAPES/DEB N° 02/2009.

O Programa está de acordo com o prescrito no PDI onde uma das metas estabelecidas na instituição de ensino de graduação é realizar a “Implantação de programas de permanência e de redução de evasão” nos cursos de licenciatura. Contudo, vale ressaltar que o PIBID foi criado com o objetivo de fomentar e valorizar a formação docente, mas ainda não foi estabelecido permanentemente na instituição, sendo renovado conforme o lançamento de editais pela CAPES cada dois anos de execução.

### **Análise comparativa dos documentos do ES e do PIBID**

De acordo com as análises realizadas nos documentos do ES e do PIBID, foi possível conhecer as interfaces das duas ações de formação docente. Sendo algumas delas a inserção dos licenciandos no ambiente escolar, dando-lhes conhecimento prévio de como os mesmos tem que atuar como futuro docente e como se dá o acompanhamento por partes de profissionais qualificados na área de atuação.

Contudo, O ES é uma disciplina da matriz curricular dos cursos de licenciaturas e ao mesmo tempo obrigatória para todos os alunos. Já o PIBID é de fomento criado pelo MEC em parceria com a CAPES e que foi enviado pelas instituições de ensino de graduação à CAPES que analisou a relevância e as necessidades para implantação do programa com o objetivo de valorizar o magistério.

O ES do Curso de Ciências: Biologia e Química possui de acordo com o PPP (2008) e as Normas de ES do curso (2012), carga horária de 420 horas, sendo distribuídos em quatro estágios (ES I, ES II, ES III e ES VI), começando a partir do 7° período letivo do curso, onde os alunos matriculados passarão por um período de dois anos para cumprir estas disciplinas que estão inseridas nos últimos períodos do curso.

Já o PIBID disponibiliza um tempo máximo de 24 meses (dois anos) para os bolsistas participantes do programa que terão que cumprir dentro desta data, a carga horária mínima de 20 horas de atividades semanais, totalizando 1.920 horas. Os alunos de licenciatura poderão participar do programa a partir do 3° período da universidade. Pode-se perceber que em relação à carga horária, o PIBID disponibiliza aos licenciandos um tempo maior no ambiente escolar do que no ES.

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

Assim, o desenvolvimento do ES e a vivência durante o PIBID auxiliam os alunos na formação de professores de Ciências Naturais, Biologia e Química proporcionando ao acadêmico a aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. É importante que no ensino de Ciências, os docentes priorizem abordagens contextualizadas, com metodologias e recursos didáticos possibilitando assim um melhor reforço nos conceitos (SOUZA; LIMA, 2019).

O PIBID não possui uma sistematização das atividades a ser seguido. O que existe é um planejamento elaborado pelo coordenador do programa que é o plano de trabalho que será estabelecido para que os bolsistas possam desenvolver as atividades no ambiente escolar de forma a realizar: observação, planejamento e aplicação de regência e atividades extraclasse (produção de material didático-pedagógico), desde os primeiros dias de participação no programa, oportunizando a realização de diversas atividades.

Segundo Martins et. al. (2012) nesse sentido, entende-se que as interfaces e distinções existentes entre essas duas ações destinadas à promoção da aprendizagem da docência, longe de colocá-las em posição de confronto, realçam a importância da inserção do licenciando no local de trabalho e da prática na formação docente. O PIBID, mesmo colaborando com esse processo, não substitui o estágio curricular supervisionado e seus objetivos, que possui legislação própria.

De acordo com análise dos documentos que regulamentam o ES e o PIBID, os objetivos de ambos equivalem à formação e inserção dos licenciandos no ambiente escolar. A intencionalidade do ES e do PIBID é significativa, pois apesar de apresentarem diferenças e consonâncias entre os objetivos e organização das atividades, ambos incentivam, valorizam e elevam a qualidade da formação dos discentes do curso de licenciatura de Ciências: Biologia e Química.

É interessante ressaltar que ambos favorecem a integração do aluno com o cotidiano escolar, sendo do ponto de vista dessa pesquisa o PIBID o que tem a maior contribuição para o conhecimento desse ambiente escolar, já que o bolsista está inserido diariamente neste espaço.

Porém, vale ressaltar que o PIBID não substitui o papel do ES podendo ambos caminhar juntos no sentido de uma formação profissional docente, mais efetiva. Pois, a partir do 3º período o bolsista pode iniciar suas atividades e, quando o mesmo chegar ao

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

7º período já estará familiarizado com as atividades pedagógicas obrigatórias, as quais irá desenvolver durante as disciplinas de estágio supervisionado.

Assim, pode-se verificar que o ES e o PIBID se entrelaçam para sustentar a permanência e formação de alunos dos cursos de licenciatura, oportunizando uma rotina do que é ser professor. Como descrito por Silva; Silva (2013, p.09) compreende-se “o ES e o PIBID como dois eixos articuladores entre teoria, prática e formação profissional, a qual possibilita aos acadêmicos da licenciatura adquirir competências e habilidades específicas em seu futuro campo de atuação”.

### **Análise das observações**

Durante as observações foi possível detectar que os orientadores do estágio realizavam os atendimentos dos alunos de forma individual. Já os encontros da coordenadora com os bolsistas eram em grupo quando necessário e individual para orientação e sugestões de atividades relacionadas ao programa PIBID.

Segundo Pimenta; Lima (2004) é preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo (orientador, supervisor e alunos) em relação a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências.

De acordo com as autoras acima, somente a coordenadora da área de biologia do programa PIBID costumava realizar orientação coletiva, porém sem a presença do supervisor de área.

As observações do ES permitiram diagnosticar algumas dificuldades relatadas pelos alunos e orientadores. As principais foram: atividades prejudicadas pela falta de professores na rede pública de ensino, período letivo desregular da universidade em relação ao cronograma das escolas vinculadas a universidade e reformulação do projeto de intervenção.

Em relação às observações do PIBID foi possível detectar as seguintes informações: distribuição dos bolsistas na escola conveniada, função do coordenador de área e do supervisor, distribuição de atividades como observação do ambiente escolar e em sala de aula, planejamento de atividades de acordo com o currículo da série em que

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

os bolsistas estão inseridos, desenvolvimento de atividades em sala de aula e extraclasse com a supervisão do professor supervisor, elaboração e sugestões de tema para elaboração e publicação de artigos científicos e participação em congressos e eventos nacionais e internacionais.

Diante das observações realizadas, verifica-se que a estruturação do PIBID facilita uma compreensão por parte dos bolsistas da sua ação pedagógica no ambiente escolar. Esta análise permitiu compreender a importância deste programa para os cursos de licenciatura vinculada à Universidade, pois o mesmo contribui com a formação docente. Pode-se constatar que o ES apresenta lacunas que prejudicam o real funcionamento da disciplina.

Segundo Januário (2008, p. 03) “não é suficiente somente à participação no curso, por meio do cumprimento das diversas atividades propostas. É preciso que o aluno-estagiário vá para as escolas com o objetivo de fazer um estudo da instituição e, a partir do que foi ensinado no curso, desenvolva ações que possam intervir de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem”.

### **Análise dos questionários aplicados aos alunos do ES e PIBID**

O ES e o PIBID compreendem eixos de ligação entre a teoria e a prática docente. Porém, o primeiro está vinculado à grade curricular obrigatória dos cursos de licenciatura e o segundo é um programa de fomento criado pelo MEC vinculado à CAPES.

De acordo com o estudo realizado foi possível analisar que alunos matriculados no ES e bolsistas do PIBID da área de Biologia devem realizar etapas obrigatórias para a formação docente. Estas etapas compreendem: observação, planejamento, projetos de intervenção, regências e outras atividades.

Primeiramente os estagiários e os bolsistas foram questionados sobre quais atividades eles já realizaram até o momento. Para quatro alunos do ES, as atividades envolviam a etapa de observação, diferente dos alunos do PIBID no qual todos afirmaram ter realizado esta fase. Segundo Krasilchik (2008) o período de observação refere-se aquele em que o estagiário ou bolsista deve estar presente sem participar diretamente da aula, levando-se em consideração os seguintes aspectos: situação geral da escola, nível

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

cognitivo das aulas, clima afetivo das aulas, organização das aulas, observações gerais e incidentes críticos.

Para a etapa de planejamento verifica-se que três estagiários e quatro bolsistas do PIBID realizaram esta fase. Porém, vale ressaltar que de acordo com o manual de ES do curso de Ciências: Biologia e Química (2012), os alunos devem no 8º período realizar o planejamento de ensino e a avaliação, devendo o mesmo entregar ao término do período o projeto de intervenção e o relatório final.

Contudo, os dados descritos acima demonstram que apenas a metade dos alunos afirmou ter realizado a etapa de planejamento sendo esta fase obrigatória para todos os alunos matriculados na disciplina. Diante do exposto, podemos realizar algumas indagações referentes à ausência da totalidade dos alunos do estágio no item avaliado. Primeiro, será que os estagiários pesquisados sabem o que é a fase de planejamento? Segundo, as orientações estão sendo transmitidas pelo orientador de maneira clara e objetiva? Terceiro, a comunicação existente entre orientador e orientando está sendo suficiente para o esclarecimento e conhecimento das normas do ES?

Já, para o PIBID estas etapas não são pré-requisitos estabelecidos no subprojeto, ou seja, o bolsista é inserido no ambiente escolar realizando atividades gerais, de caráter interdisciplinar, no qual o mesmo terá dois anos para desenvolver as atividades determinadas no plano de ação do subprojeto PIBID da área de Biologia. Contudo, vale ressaltar que é de fundamental importância a realização destas etapas para que os bolsistas possam adquirir habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento das atividades educacionais.

A elaboração de projeto de intervenção na escola é de fundamental importância para a formação docente, é por isso que muitos cursos de graduação optam por esta alternativa. Nas normas de estágio do Curso de Ciências: Biologia e Química (2012), está designado que durante o ES II os alunos estagiários deverão elaborar um projeto de intervenção. Mas, dos seis estagiários pesquisados apenas quatro afirmaram ter cumprido esta etapa. Um índice baixo também foi obtido pelos alunos do PIBID, onde apenas três dos nove bolsistas responderam que elaboraram projetos de intervenção. É importante ressaltar que esta etapa é obrigatória no ES para que o estagiário possa cumprir, para consecutivamente ser aprovado e matriculado no ES III.

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

Segundo Guimarães (2004) a realização de projetos de intervenção nos cursos de formação inicial de professores tem grande importância para o docente à medida que durante o processo de aperfeiçoamento da profissão ele desenvolve valores, comportamentos e atitudes que contribuem para problematizar a realidade, intervir e avaliar a própria atuação.

Referente ao PIBID os bolsistas marcaram todas as etapas e também descreveram outras atividades, tais como: *“atividades extraclases, aplicação de jogos didáticos em sala de aula, aulas práticas de laboratório, orientação e preparação de seminário e participação na feira de ciências”*. Vale ressaltar que as metas e objetivos do PIBID diferem das estabelecidas pelo ES o que permite ao bolsista uma articulação, mas dinâmica com o ambiente escolar.

Quando questionados sobre quais as contribuições da prática pedagógicas realizadas durante o ES e o PIBID para a formação profissional, verificou-se as seguintes respostas no ES:

Es1 e Es 2 descreveram que o estágio permitiu *“observar problemáticas e hipóteses para possíveis soluções”*.

Es 3, Es 4, Es 5 e Es 6 descreveram que possibilitou conhecer a *“realidade de uma sala de aula”, “realidade do Educador”* e a *“realidade do cotidiano da escola”*.

Para os bolsistas do PIBID destaca-se que as principais considerações da prática pedagógica foram:

B1 e B2 conhecer a *“realidade de uma escola”*, B3 analisar o *“cotidiano escolar adquirindo experiências”*.

B4 permitiu a *“aquisição de experiências”*.

B5 descreveu que teve a *“oportunidade de estar em sala de aula e vivenciar o método usado pelos professores”*.

B6 e B7 possibilitou trabalhar *“novas metodologias”*.

B8 o programa possibilitou verificar *“como se trabalha em uma sala de aula”*.

B9 compreendeu *“os processos que influenciam de forma direta e indireta a vivência como professora”*.

De acordo com as informações evidenciadas às contribuições relatadas pelos pesquisados sobre as práticas pedagógicas realizadas durante o ES e do PIBID, de uma forma geral foi *“o contato com o ambiente escolar”*, porém esta vivência no ES somente

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

ocorre durante os dois últimos anos do curso, já no PIBID o contato com a docência é iniciada a partir do terceiro período da graduação, o qual pode proporcionar a construção da identidade como futuro professor.

Diante das respostas, pode-se detectar a existência de interfaces entre as disciplinas de ES e do PIBID. O primeiro insere o licenciando para assumir a função pedagógica e, o segundo insere o licenciando em uma prática pedagógica diversificada, o que torna sua compreensão da escola e da profissão mais ampla de experiências.

De acordo com Martins et. al. (2012) o "estágio se insere em uma sistemática acadêmica, alinhado a um fluxo curricular planejado para progressivamente aumentar o grau de complexidade da análise da realidade escolar". Diferente do PIBID, que segundo o autor, não substitui o estágio, mas configura-se como importante na promoção da aprendizagem docente, realçando o local de trabalho e da prática na formação docente.

Aos pesquisados também foi questionado sobre a importância dos mesmos em atuar em sala de aula como professor antes de concluir sua graduação. No qual, segundo Veiga (2005) é nesse espaço "sala de aula" que o professor faz o que sabe, o que sente e se posiciona quanto à concepção de sociedade, de homem, de educação, de escola, de aluno e de seu próprio papel. É o espaço onde o professor cria e recria a sua própria didática.

Diante do que foi perguntado os estagiários responderam que:

Es1 foi importante para *"vivenciar as dificuldades e realidade na atuação do professor em sala de aula"*, e dessa forma *"adquirir experiências"*.

Es2 conhecer as *"dificuldades que cada professor passa para planejar e aplicar sua aula com os recursos que a escola apresenta"*.

Es3 adquirir *"conhecimento"* e *"experiências"*.

Es4 relatou que o importante no estágio foi ter *"contato com o mundo da educação"*, de forma a *"atuar na docência e interagir com os alunos"*.

Es5 descreveu que *"o estágio proporciona experiências ao discente do curso de licenciatura"*.

Es6 que teve o *"contato direto com a escola onde ele irá trabalhar como futuro professor"*.

Para os bolsistas do PIBID foi importante vivenciar a experiência em sala de aula antes de concluir a graduação, pois como descrito a seguir permitiu:

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

B1 *“conhecer na prática as dificuldades e os desafios da profissão docente”, “obter ferramentas didáticas e pedagógicas que irar auxiliar o licenciando na sua futura atuação como professor”.*

B2 *“a decidir se realmente quer ser professor mediante as circunstâncias vivenciadas no ambiente escolar”.*

B3 *“familiarizar-se com a docência” e “conhecer seu campo em que futuramente atuará como professor”.*

B4 *“adquirir experiências da realidade encontrada na escola”.*

B5 *“ganho de experiências” e “oportunidade de conversar e aprende tanto com os alunos quanto com o professor regente”.*

B6 *“experiências, porque futuramente seremos professores”.*

B7 *“participar dos processos de ensino-aprendizagem e contribuir em diversas atividades dentro das escolas”.*

B8 *“experiências de como administrar uma sala de aula, e como trabalhar com os alunos”.*

B9 *“desenvolver as atividades da docência, conhecendo quais são os passos a ser seguidos durante sua futura atuação como professora”.*

As respostas evidenciadas acima contribuem para a ideia de que a sala de aula é um espaço formador de conceitos sobre a realidade profissional. Daí a importância tanto do ES como do PIBID na formação docente, oportunizando estes alunos a adquirirem experiências até então não vivenciadas em disciplinas dos componentes curriculares específicos do Curso de Ciências: Biologia e Química.

Aos pesquisados também foi perguntado sobre quais foram os pontos positivos e negativos da contribuição do ES e do PIBID. A seguir, descreve-se alguns trechos dos relatos dos estagiários referentes aos pontos positivos:

Es1 *“conhecer as dificuldades que os professores enfrentam” e “propor soluções”.*

Es2 ser chamada de *“professora”.*

Es3 conhecer *“realidade da sala de aula”.*

Es4 não respondeu.

Es5 *“experiências e colaboração da participação dos alunos”.*

Es6 *“conhecimentos que se adquirem durante o estágio”.*

De acordo com a opinião dos mesmos sobre os pontos negativos a maioria afirmou que não existem pontos negativos, porém dois descreveram como ponto negativo que:

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

Es1 *“deveria ter mas regências”*.

Es2 respondeu que a *“professora não comparece”* para ministrar aulas.

Como fator limitante da aprendizagem o licenciado Es1 destaca o número de regências como insuficiente para a prática pedagógica, embora descrito no PPP do curso de Ciências: Biologia e Química(2008) a carga horária dos estágios supervisionados é de 420 horas, sendo que para a regência é determinado apenas 20 horas, o que na realidade torna-se insuficiente como descrito pelo estagiário para o desenvolvimento das competências e habilidades para a formação docente.

Assim, os dados corroboram com o que foi descrito por Pimenta; Lima (2004) que consideram limitações na formação inicial dos professores, que historicamente acumula índices precários devido à formação aligeirada e muitas vezes frágil na teoria e na prática. Essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada "prática".

No entanto, no que se refere aos pontos positivos, os bolsistas/PIBID descreveram:  
B1 *“contribuir, na qualificação profissional do licenciando, na valorização do magistério e na oportunidade de “vivenciar diariamente a realidade de um ambiente escolar”*.

B2 *“o aluno sai ganhando, pela grande contribuição profissional que obtém”*

B3 *“Experiências em sala de aula, inserção na realidade escolar”*.

B4 *“adquirindo experiências e levando aulas diferenciadas”*.

B5 *“aprendemos a fazer um planejamento de aula e um mensal” e “oportunidade de estar em sala antes da regência”*.

B6 *“Experiências em sala de aula”*.

B7 de *“poder vivenciar a vida docente na escola, contribuir nesse processo e participar ativamente em tudo o que envolve o ambiente escolar”*.

B8 não respondeu.

B9 *“nos capacita a sermos profissionais de sucesso, pois ser professor é um desafio”*.

Diante do exposto, percebe-se que os pibidianos compreendem as situações vivenciadas e observadas na escola, permitindo a construção de uma prática pedagógica voltada à elaboração e efetivação de metodologias diferenciadas. Porém, a maioria dos bolsistas afirmou que não existem pontos negativos no PIBID. No entanto, três bolsistas

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

descreveram como ponto negativo a resistência dos professores da escola em aceitar a participação dos mesmos no ambiente escolar.

Neste aspecto, vale ressaltar que segundo Martins et. al. (2012) "no âmbito das ações do PIBID, entende-se ser fundamental que o docente que atua como co-formador compreenda seu papel na inserção e promoção da aprendizagem da docência de licenciados sob sua supervisão".

Como analisado, tanto o estágio como o PIBID contribuem de maneira significativa, mesmo apresentando falhas estruturais no regimento e nos documentos que regem as atividades curriculares e o programa de fomento. O interessante é analisar do ponto de vista de quais são as melhorias que podem ser efetivadas nestes seguimentos para que haja a inserção de alunos de graduação mais comprometidos com o processo de ensino aprendizagem.

As orientações do ES e do PIBID é uma atividade constante de ensino. Ambos apresentam uma carga horária voltada à supervisão das atividades realizadas pelos alunos.

Segundo o PPP (2008) do curso de Ciências: Biologia e Química, a supervisão dar-se-á através da: supervisão direta (acompanhamento do planejamento elaborado pelo aluno), da supervisão semidireta (visitas sistemáticas ao local de estágio pelo professor orientador o qual manterá contatos com o professor da instituição de ensino onde se realizarão os estágios) e supervisão indireta (análise dos relatórios parciais e finais dos estagiários). A carga horária da supervisão dos estágios será definida pela coordenação do curso, obedecendo à carga horária de cada disciplina de estágio supervisionado.

Enquanto que no PIBID, o coordenador de área (orientador) disponibilizará de 20 horas para desenvolver as atividades de acompanhamento das atividades propostas para os alunos bolsistas e do subprojeto. Portanto, o acompanhamento dos alunos ocorre de acordo com as necessidades estabelecidas pelo coordenador de área.

Sobre a questão de como são realizadas as orientações do ES e do PIBID, ambos os pesquisados responderam que ocorrem de maneira individual e algumas vezes de maneira coletiva. De modo geral, verificou-se que as reuniões ocorrem na maioria das vezes individualmente, pois no contexto em geral a necessidade de orientação de cada aluno é diferente do outro. As reuniões coletivas só ocorrem quando há conteúdos a serem debatidos de maneira geral.

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

Aos pesquisados foi questionado se a orientação era suficiente para a realização de todas as atividades durante o estágio. Dos seis estagiários, cinco responderam que sim, e um que não, mas também não justificou. Para os alunos do PIBID todos responderam que as horas que recebiam eram sim suficientes para realização das orientações das atividades.

De acordo com a maioria das respostas dos alunos sobre as horas de orientação que é realizada pelos orientadores do ES e a coordenadora do PIBID configuram-se como suficientes para que os mesmos venham a desenvolver as atividades durante a vivência no ambiente escolar. Mas como analisado nas respostas, um aluno considera insuficiente o tanto de horas que é disponibilizado para o seu atendimento e esclarecimento de dúvidas.

Apesar do mesmo não ter justificado de forma escrita percebe-se que de acordo com Jarmendia (2009) “se não há um conjunto de procedimentos capaz de orientar a prática docente”, não causa estranhamento a frustração que se apodera dos futuros professores, especialmente os “iniciantes” que ao se depararem com situações problemáticas cuja solução nem sempre alcança acionando seu ‘banco’ de técnicas. Para estes na prática a teoria é outra.

Aos participantes da pesquisa também foi questionado sobre a disponibilidade dos orientadores do ES e coordenador do PIBID em realizar atendimento fora do horário marcado para esclarecimento de dúvidas em atividades a serem desenvolvidas. As respostas foram:

ES3 – *“As vezes, Pois algumas vezes ela está orientando outros alunos, no TCC e do PIBIC”.*

B3 – *“Sim, Em todas as atividades realizadas em sala de aula, ou para correção de relatório, projetos”.*

B7 – *“Sim, Mesmo que nossa orientadora não se encontre na UFAM, ela nos orienta por diversos meios de comunicação: e-mail, celular, etc.”.*

B8 – *“As vezes, Porque ela estava ocupada orientando os alunos do TCC, outros projetos, etc”.*

Ao analisar as respostas emitidas pelos alunos, verifica-se que a atividade docente dos orientadores e coordenador tem sido marcada por extensas atividades que se equivalem tanto para o ES como para o PIBID (ES3 e B8) no qual se referem ao

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

excesso de trabalho e sobrecarga de trabalho burocrático. Como descritos por ambos os alunos os professores desenvolvem outras atividades relacionadas à orientação de trabalho de conclusão de curso, PIBIC, projetos e etc.

Vale ressaltar que a vida acadêmica dos profissionais docentes do ensino superior está centrada nos três eixos norteadores da universidade que são: ensino, pesquisa e extensão. O professor universitário, portanto, deve estar atrelado ao desenvolvimento de diversas atividades burocráticas (comissões), projetos e sala de aula, o que pode ocasionar uma sobrecarga de trabalho.

A afirmação acima corrobora com os estudos realizados por Carlotto; Câmara (2007) os quais descrevem que as mudanças na organização do trabalho docente juntamente com as novas exigências e competências requeridas trouxeram consigo sobrecarga de trabalho para os professores, onde os mesmos devem conciliar atividades de ensino, pesquisa e extensão, atendendo questões relacionadas à produção científica e atividades administrativas.

Não diferente do ES, o PIBID é um programa que busca fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial e continuada de professores, tendo assim grande peso na formação docente, levando o aluno de licenciatura a conviver no ambiente escolar, lugar onde essa realidade é confrontada com as teorias vistas nos cursos de formação e vão ser ferramentas importantes na formação do caráter profissional (SILVA; MARTINES; LIMA, 2019).

Em contrapartida, verifica-se que apesar desse excesso de trabalho, o professor coordenador realiza seus atendimentos além dos horários pré-estabelecidos, como descrito pelos bolsistas B3 e B7. No geral, as atribuições do professor ultrapassam seus interesses e carga horária, tendo o mesmo que realizar seus trabalhos em horários que deveriam ser utilizados para atividades pessoais.

É importante ressaltar que é positivo o interesse do professor em prestar atendimento fora do estabelecido aos seus orientandos, mas em contrapartida como descreve Cruz (2009), o que ocorre é um acúmulo de trabalho, onde as exigências profissionais por qualificação e metas são cada vez maiores. Isto pode resultar em desgaste físico e emocional dos professores na relação com o trabalho, gerando uma percepção errônea dos alunos de que o professor é chato, estressado e até mesmo preguiçoso.

**SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.**

### **Considerações finais**

De acordo com os resultados obtidos durante a pesquisa vale destacar que tanto o ES quanto o PIBID contribuem de forma qualitativa na formação profissional dos licenciandos do INC, pois oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar o contexto escolar e adquirir experiências de sala de aula antes mesmo de concluir sua graduação.

Durante a análise documental, verificou-se que tanto PIBID quanto o ES, apresentam diferenças e consonâncias entre os objetivos e organização das atividades, contudo trabalham para incentivar, valorizar e elevar a qualidade da formação dos discentes do curso de licenciatura de Ciências: Biologia e Química. No entanto, vale destacar que mesmo que aparentemente semelhantes, pertencem a um campo de poder e condições objetivas diferentes, onde o PIBID com todo o seu reconhecimento estabelecido pelo órgão governamental não pode substituir o ES, mas caminhar juntos de forma a proporcionar competências e habilidades aos futuros professores.

A partir das observações não participativas foi possível detectar que não basta que os alunos estejam inseridos no ambiente escolar, mas que se faça necessário que os mesmo tenham conhecimento prévio e um planejamento das atividades junto a um profissional qualificado na área de atuação (orientador e coordenador), de forma a proporcionar a estes alunos habilidades e competências para atuar como futuro docente.

Das análises realizadas nos questionários dos alunos do ES e do PIBID foi detectada como contribuição das duas ações de formação para os licenciandos o contato inicial com o ambiente escolar, pois pode-se concluir que um dos objetivos das duas ações é inserir os licenciandos para vivenciar a realidade do cotidiano escolar e adquirir experiências das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula.

Desta forma, fica claro que tanto o ES como o PIBID contribuem para a formação de futuros professores da educação básica, norteando e orientando os licenciandos para realização da prática pedagógica.

### **Agradecimentos**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas ao Programa Institucional Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.7219. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de iniciação Docência – PIBID**. Diário Oficial da União. Brasília, 24 jun., 2010.

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.

BRASIL. CEB. **Parecer n. 15/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relatora: Guiomar Namó de Mello. 1º jun. 1998a. FTP: Disponível em:<<http://www.mec.gov/cne>> 29 de março 2013, 08:30h.

CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar Educacional**, v.11, n.1, p.101-110, 2007.

CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, 2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: 30 de março 2013, 14:30.

CRUZ, R.M.; LEMOS, J.C.; WELTER, M.M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Eletrônica de Investigação e Docência (REID)**, v.4, p.147-160, 2010.

EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009. Chamada pública. **Editais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**.

EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009. **Detalhamento do projeto Institucional**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

EDITAL CAPES/DEB Nº 02/2009. **Detalhamento do Subprojeto de Biologia (Licenciatura)**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

GUIMARÃES, V.S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2001.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de História e Investigações de em aulas de matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4.ed. ver. E ampl. 2 reimpr. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.

MAGALHÃES, A.G. et al. Formação de professores para a diversidade na perspectiva de Paulo Freire. **V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife**, 19 a 22-setembro 2005.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamento de metodologia científica**. 6.ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, M.M.M.C. et al. Nos caminhos entre o estágio supervisionado e o PIBID: o que contam os Licenciandos de Biologia. **XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino-UNICAMP-Campinas**, 2012.

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

MEINHARD, T.S.; LIMA, R.A. O estágio supervisionado no ensino de Ciências, Biologia e Química em escolas públicas no sul do Amazonas, Brasil. **Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente**, v.22, n.1, p.192-205, 2019.

MICHEL, M.H. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**: Um guia prático para acompanhamento da Disciplina e Elaboração de Trabalhos Monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ, S.M.C. **Formação do educador matemático**: In.:RIANI, ROCHA (Org.). O pensar e o fazer na formação docente: Coletânea de práticas educativas (et al.). São Paulo: Scortecci, 2000.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

**RESOLUÇÃO nº 004/00**. Universidade do Amazonas, Conselho de Ensino e Pesquisa. Disponível em:

[http://proeg.ufam.edu.br/attachments/288\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%B0%20004\\_2000\\_CONSEPE.pdf](http://proeg.ufam.edu.br/attachments/288_Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%B0%20004_2000_CONSEPE.pdf)

SILVA, M.P.; SILVA, S.A.B. **O programa institucional de bolsa de iniciação à docência – (PIBID) e o estágio curricular supervisionado como elos de formação na construção da identidade docente**. Disponível em <<http://www.fepeg.unimonte.br/sites/default/files>>. Acesso em: 30 de março 2013, 09h36min.

SILVA, F.S.P.; MARTINES, E.A.L.M.; LIMA, R.A. Iniciação à Docência em Escola da Rede Pública em Porto Velho-RO. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, v.6, n.14, p.69-82,2019.

SOUZA, M.G.P.; LIMA, R. A. A vivência do estágio supervisionado e as contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos em Ciências: Biologia e Química. **Revista Iniciação & Formação Docente**, v.6, n.1, p.154-167, 2019.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. Instituto Natureza e Cultura. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências: Biologia e Química**. Biologia e Química. Benjamin Constant, 2008.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Normas do estágio supervisionado de ensino do curso de Ciências: Biologia e Química**. Benjamin Constant, 2012.

UFAM. Universidade Federal do Amazonas. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2006-2015**. Amazonas. 2006.

VEIGA, I.P.A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2005.



SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.

**Como citar este artigo (ABNT)**

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C. **Análise das contribuições do estágio supervisionado e do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para formação de professores no Alto Solimões, Amazonas.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2020. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

**Como citar este artigo (APA)**

SILVA, S. R.; LIMA, R. A.; COUTINHO, T. C.(2020) **Análise das contribuições do estágio supervisionado e do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) para formação de professores no Alto Solimões, Amazonas.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

FORMAÇÃO  
DOCENTE

